

Cultura



Paulo de Campos

Saudades

Saudades... Tenho saudades. Não: nada de melancolia, nada de tristeza; pelo contrário são saudades boas! Pois, são recordações de momentos divertidos. De muito, mas muito aprendizado. De boas risadas. Momentos emocionantes. De lições de vida. De discussões culturais. E até de algumas discórdias. A minha vivência como músico durante vinte anos em Porto Alegre; além de ser produtor jornalístico do Suplemento dos Municípios do Diário de Notícias e do Jornal do Comércio; minha participação em festivais nativistas; a produção musical dos principais bares e restaurantes com música ao vivo da capital; cursar Licenciatura e Bacharelado em Música e ter cursado o Pós-Graduação em Folclore enquanto fazia parte da administração da Faculdade Palestrina me possibilitaram o convívio com muitas celebridades culturais e artísticas. Algumas delas não estão mais conosco. Quero aqui lembrá-las e homenageá-las.

Quando conheci o poeta **Apparício da Silva Rillo**, em São Borja: a novidade era um divertido jogo onde os participantes usavam bombachas. Ele condenava; eu achava aquela idéia muito interessante, principalmente pelo seu caráter benéfico. A discórdia estava latente. Chegamos a discutir publicamente em rádio e jornal. Depois, ficamos bons amigos. Convivi com o cantor **Leopoldo Rassier**, era de Pelotas também; com o compositor **Leonardo**, produziu uma gravação do Cordas & Rimas no Estúdio Isaac para a Guarita da Canção; o grande intérprete **Zé Cláudio Machado**, o letrista **Hércules Grecco**, estava sempre conosco no Vinha D'Álho; e o vibrante **Rui Biriva** — a alegria de bombachas. Com **Cesar Passarinho** tive muitos momentos de festas nos festivais nativistas, principalmente em Uruguiana onde eu sempre estava presente para participar ou assistir a Califórnia da Canção. O **"Boca"**, **Marco Aurélio Campos** dos Teatinos, adorava falar. Falava bem mais do que o professor **Turibio Mative** e do que eu juntos. Fomos jurados num festival em Bagé. O Boca, morando em Santa Maria, preferiu ir de carona comigo até Porto Alegre e depois pegar um ônibus pra SM, só pra ter com quem conversar mais um pouquinho. Resultado: foram quase 14 horas de viagem. **Algacir Costa** (pai de Yamandu), pessoa de simplicidade e simpatia marcantes, trabalhou na Rima aqui em Osório. Foi professor de gaita ponto até do Cláudio Martins. Sempre com suas frases de profunda filosofia, dizia ele: "Gente é gente!". O querido pro-

fessor **Dante de Laytano**, mestre maior foi para mim um grande conselheiro e puro exemplo de conhecimento e estudo. Guardo até hoje o telegrama que me enviou no dia da minha formatura, com carinhosas palavras de incentivo à carreira que ali se iniciava. O querido cantor e radialista **Luiz Eugênio**, apresentava o FESTIBAR que eu produzia. **Édison Otto**, maravilhoso cantor. Gravamos juntos para a RBS-TV cantigas de Terno de Reis visitando várias residências em Porto Alegre. Depois, eu vim conhecer a verdadeira e espontânea manifestação de Terno de Reis com o mestre **Gica**, logo que cheguei em Osório. **Glauco Saraiva** foi meu professor de Teoria Geral do Folclore na Faculdade Palestrina. Um dia apareci lá todo feliz com a minha "guaia nova". Ele, aos gritos e gargalhadas dizia: "— Guri de merda, isso aí é uma rastra correntina!".

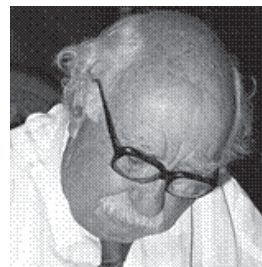


Glauco Saraiva

Glauco Saraiva (1921-1983), foi um poeta gaúcho, da poesia crioula, tradicionalista, folclorista, historiador, professor, pesquisador, escritor, músico, conferencista, e compositor brasileiro. É personagem importante do tradicionalismo gaúcho, juntamente com Paixão Cortes e

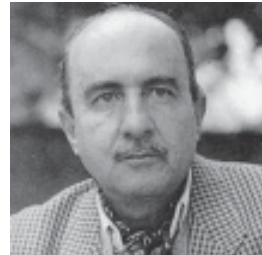
Barbosa Lessa. Foi sócio fundador da Estância da Poesia Crioula e do 35 Centro de Tradições Gaúchas, do qual foi o primeiro patrão. Idealizou e tornou realidade o IGTF - Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, tendo sido seu primeiro diretor técnico, idealizou também o Parque Histórico General Bento Gonçalves da Silva, na Estância do Cristal, e o Galpão Crioulo do Palácio Piratini, que após sua morte passou a chamar-se Galpão Gaúcho Glauco Saraiva. Foi professor de folclore do curso de Pós-Graduação da Faculdade de Música Palestrina, professor no Curso de Extensão Universitária da PUC (Folclore na Educação) e conferencista internacional sobre folclore. Desenvolveu, também, profunda pesquisa sobre os brinquedos tradicionais das crianças gaúchas. Formulou a Carta de Princípios do MTG - Movimento Tradicionalista Gaúcho. Autor da nomenclatura simbólica do tradicionalismo. Ele publicou ainda os ensaios "Manual do Tradicionalista" e "Catálogo da Mostra de Folclore Juvenil". Foi vocalista dos conjuntos "Os Gaudérios" e "Quitandinha Serenaders", além de atuar na Rádio Farrroupilha e Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

Dante de Laytano (1908—2000) foi juiz, professor e escritor brasileiro. Bacharel pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio Grande do Sul. Foi juiz em Sobradinho e Torres e promotor público em Cachoeira do Sul. Foi professor nas Faculdade de Filosofia e Comunicação Social da PUCRS e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi o Mestre Titular do curso de Pós-Graduação em Folclore da Faculdade de Música Palestrina. Foi diretor do Museu Júlio de Castilhos, onde, em 1954, redefiniu seus objetivos, passando



Dante de Laytano

a museu histórico, priorizando o folclore e o estudo das tradições. Assim desvincula-se do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, e desmembra suas coleções de história natural e arte moderna, dando origem ao Museu de Ciências Naturais e ao Museu de Arte do Rio Grande do Sul, criados no mesmo ano. Entre suas obras destacam-se Congadas, 1945; A estância gaúcha, 1952; Lendas do Rio Grande do Sul, 1956; Pequeno esboço de um estudo do linguajar gaúcho-brasileiro, 1961; O folclore do Rio Grande do Sul, 1987.



Apparício da Silva Rillo

Apparício da Silva Rillo (1931-1995) foi um poeta, folclorista e escritor brasileiro. Apesar de nascido em Porto Alegre, fixou residência em São Borja. Publicou artigos e ensaios na imprensa, livros de contos e de poesia e peças de teatro. Autor de Literatura de Latrina, sobre frases escritas nos sanitários das cidades gaúchas. Já se vieram 1978 e a série Rapa de Tacho. Escreveu diversas músicas em parceria com Luís Carlos Borges e Mario Barbará.

Algacir Costa (1944-1997). Estudou música nos conservatórios de Passo Fundo, violão clássico e trompete no conservatório do Recife. Escreveu arranjos para bandas de Músicas, foi compositor,



Algacir Costa

musicista e poeta. Gravou um disco em 78 rotações, um compacto duplo e 4 LPs solo. Possui 8 LPs gravados com o Grupo Os Fronterícios. Fez apresentações em quase todos os estados Brasileiros. Gravou em Buenos Aires. Participou com Os Fronterícios nos Festivais Del Litoral, Apostoles e Misiones, na República da Argentina, e no 25º Festival Internacional de Folclore em Santarém, Portugal. Escreveu arranjos para corais e foi regente. Tocava sete instrumentos: gaita de botão, violão, baixo, cavaquinho, trompete, trombone e piano. Algacir era casado com a cantora Clary Marcon, com a qual teve, os filhos, Diego e Djamandu Costa, que agora é o artista Yamandu, o prodígio incontrolável da música instrumental, hoje famoso internacionalmente e considerado um dos melhores violonistas do Brasil.



Croaldo do Amaral

Gica (? - 1992), como era mais conhecido, **Croaldo do Amaral** nasceu na Caieira e desde cedo envolveu-se com festas folclóricas, sempre difundindo os "Ternos de Reis". Foi conhecido e respeitado como acordeonista e exímio contador de causos. Em 1953 foi convidado a atuar em algumas apresentações ao lado de Paixão Cortes. Também participou do filme "Tropieiro Velho", de Teixeira, gravado em Osório. Ativo e aguerrido vereador osoriense.

Shirley Cabeleireira

Cabelos envelhecidos pelo tempo ou por agressões constantes, exigem tecnologia e eficiência para recuperar a vida e a beleza de seus cabelos, por isso o Salão de Beleza Shirley espera por você!



Av. Getúlio Vargas, 831 (ao lado da Loja Clic Veículos)
Fones: (51) 3663 7854 / (51) 9992.5181